

Porque devo confessar-me?

Antes de mais, há que lembrar que *o protagonista do perdão dos pecados é o Espírito Santo*. Na sua primeira aparição aos Apóstolos, no Cenáculo, Jesus Ressuscitado fez o gesto de soprar sobre eles, dizendo: *«Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem não os perdoardes não lhes serão perdoados»* (Jo 20,22-23).

Transfigurado no seu corpo, Jesus já é o homem novo, que oferece os dons pascais, fruto da sua morte e ressurreição. Quais são estes dons? A paz, a alegria, o perdão dos pecados, a missão. Mas dá, sobretudo, o Espírito Santo, que é a fonte de todos os outros dons. O sopro de Jesus, acompanhado pelas palavras com as quais comunica o Espírito, indica a transmissão da vida, a vida nova regenerada pelo perdão.

Mas antes de fazer o gesto de soprar e conceder o Espírito, Jesus mostra as suas chagas, nas mãos e no lado: essas feridas representam o preço da nossa salvação. O Espírito Santo concede-nos o perdão de Deus, *“passando através”* das chagas de Jesus.

As feridas que Ele quis conservar; também neste momento, no Céu, Ele mostra ao Pai as chagas com as quais nos resgatou. Em virtude destas feridas, os nossos pecados são perdoados: assim, Jesus ofereceu a sua vida pela nossa paz, pela nossa alegria, pelo dom da graça na nossa alma, pelo perdão dos nossos pecados.

É muito bom olhar para Jesus desta maneira!

Consideremos o segundo elemento: Jesus concede aos Apóstolos o poder de perdoar os pecados. É um pouco difícil compreender como é que um homem pode perdoar os pecados,

mas Jesus confere este poder. *A Igreja é depositária do poder das chaves*, de abrir ou fechar ao perdão.

Na sua misericórdia soberana, Deus perdoa cada homem, mas Ele mesmo quis que todo os que pertencem a Cristo e à Igreja recebam o perdão mediante os ministros da Comunidade. Através do ministério apostólico, a misericórdia de Deus alcança-me, as minhas culpas são perdoadas e recebo o dom da alegria. Deste modo, Jesus chama-nos a viver a reconciliação também na dimensão eclesial, comunitária. E isto é muito bom! A Igreja, que é santa e que, ao mesmo tempo, precisa de penitência, acompanha o nosso caminho de conversão durante a vida inteira. A Igreja não é dona do poder das chaves, mas é serva do ministério da misericórdia e manifesta a sua alegria todas as vezes que pode oferecer este dom divino.

Muitas pessoas talvez não compreendam a dimensão eclesial do perdão, porque predominam sempre o individualismo, o subjetivismo; e até nós, cristãos, sentimos os seus efeitos. É verdade que Deus perdoa pessoalmente todos os pecadores que se arrependem, mas o cristão está unido a Cristo, e Cristo está unido à Igreja. Nós, cristãos, temos um dom mais que os outros, tal como temos um compromisso mais: passar humildemente através do ministério eclesial. É preciso valorizar isto; é um dom, uma atenção, uma proteção e é também a segurança de que Deus me perdoou.

Vou ter com o irmão sacerdote e digo-lhe: «*Padre, fiz isto...*». E ele responde: «*Mas eu perdoo-te; Deus perdoa-te*». Naquele momento, eu fico seguro de que Deus me perdoou! E isto é bonito; isto é sentir a segurança de que Deus nos perdoa sempre, que não se cansa de perdoar. E não devemos cansar-nos de ir pedir perdão.

Podemos sentir vergonha de dizer os nossos pecados, mas as nossas mães e as nossas avós diziam que é melhor ficar corados uma vez do que ficar pálidos mil vezes. Ficamos corados uma vez, mas os nossos pecados são perdoados e prosseguimos o nosso caminho.

Por fim, um último ponto: *o sacerdote, instrumento para o perdão dos pecados*. O perdão de Deus, que nos é concedido na Igreja, é-nos transmitido por meio do ministério de um nosso irmão, o sacerdote, também ele um homem que, como nós, precisa de misericórdia e se torna um verdadeiro instrumento de misericórdia, dando-nos o amor sem limites de Deus Pai.

Também os sacerdotes devem confessar-se, tal como os Bispos: todos somos pecadores. Também o Papa se confessa de quinze em quinze dias, porque também o Papa é pecador. E o confessor ouve as coisas que eu lhe digo, aconselha-me e perdoa-me, porque todos precisamos deste perdão.

Às vezes ouvimos certas pessoas a afirmar que se confessam diretamente a Deus... Sim, como eu dizia antes, Deus ouve sempre, mas no sacramento da Reconciliação envia um irmão para nos trazer o seu perdão, a segurança do perdão, em nome da Igreja.

O serviço que o sacerdote presta como ministro, por parte de Deus, para perdoar os pecados é muito delicado e requer que o seu coração esteja em paz, que o sacerdote tenha o coração em paz; que não maltrate os fiéis, mas que seja manso, benévolo e misericordioso; que saiba semear esperança nos corações e, sobretudo, que esteja consciente de que o irmão ou a irmã que se aproxima do sacramento da Reconciliação está à procura do perdão, como as numerosas pessoas que se aproximavam de Jesus para serem curadas. É melhor que, enquanto não se corrigir, um sacerdote que não tenha esta disposição de espírito

não administre este Sacramento. Os fiéis penitentes têm o direito, todos os fiéis têm o direito de encontrar nos sacerdotes servidores do perdão de Deus.

Caros irmãos, como membros da Igreja estamos conscientes da beleza deste dom que o próprio Deus nos concede? Sentimos a alegria deste cuidado, desta atenção materna que a Igreja tem por nós? Sabemos valorizá-la com simplicidade e assiduidade? Não esqueçamos que Deus nunca se cansa de nos perdoar; através do ministério do sacerdote, Ele abraça-nos de novo, regenerando-nos e permitindo que nos ergamos de novo e retomemos o nosso caminho. Porque esta é a nossa vida: devemos erguer-nos sempre de novo e retomar o nosso caminho!

Papa Francisco, Audiência Geral, 20 de novembro de 2013

“Nunca desistas,
Nem quando o cansaço se fizer sentir,
Nem quando os teus pés tropeçarem,
Nem quando os teus olhos arderem,
Nem quando os teus esforços forem ignorados,
Nem quando a desilusão te abater,
Nem quando os erros te desencorajarem,
Nem quando a traição te ferir,
Nem quando o sucesso te abandonar,
Nem quando a ingratidão te desconsertar,
Nem quando a incompreensão te rodear,
Nem quando as chatices te deitarem ao chão,
Nem quando tudo tiver o aspecto do nada,
Nem quando o peso do pecado te esmagar...”
Invoca o teu Deus, cerra os punhos, sorri... e recomeça!”
São Leão Magno, Papa